

## **O USO DO PADRÃO ABCDE NO ATENDIMENTO À VÍTIMA DE TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL: uma revisão de literatura**

*Stefany Pontes Santana dos Santos<sup>1</sup>*

*Nayse Costa da Silva<sup>2</sup>*

*Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>*

*Deise Louise Bohn Rhoden<sup>2</sup>*

*Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>2</sup>*

*Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>*

### **1 INTRODUÇÃO**

O trauma facial é a área mais desafiadora da especialidade de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, além de ser uma modalidade de trauma que apresenta diversos tipos de agravantes no que diz respeito à apresentação clínica, manejo e tratamento, esse tipo de trauma afeta tanto tecidos moles quanto estruturas ósseas, se fazendo presente em grande parte das lesões traumáticas, principalmente devido ao posicionamento anterior das estruturas faciais e à ausência de proteções externas a essas estruturas. Sendo assim, sua reabilitação é um processo demorado e custoso e apesar de todo o avanço na compreensão da cicatrização dos tecidos, biomateriais e técnicas cirúrgicas, o tempo no tratamento inicial do paciente ainda permanece como um fator primordial na melhora da vítima.

---

<sup>1</sup> Autora e acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

<sup>2</sup> Coautores e acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

<sup>3</sup> Orientador e professor do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

## 2 OBJETIVOS

Estudo de uma revisão da literatura, visando identificar os principais agravos do trauma facial, fatores relacionados aos procedimentos de atendimento primário e suporte básico à vida. Avalia-se que a vítima de trauma facial apresenta agravos na avaliação inicial, dificultado ou impossibilitando métodos da *Advanced Trauma Life Support (ATLS)*, padrão no tratamento de vítimas de trauma.

## 3 MÉTODOS

O levantamento bibliográfico para o estudo desta revisão de literatura foi realizado nas bases de dados BVS, *Lilacs*, *Pubmed* e *SciELO* e foram selecionados para o presente estudo, artigos referentes a temática deste trabalho, publicados em português, inglês em sua maioria ou espanhol, datados de 2013 a 2018.

## 4 RESULTADOS

Na avaliação primária da vítima é preconizado e essencial o uso do padrão ABCDE. Sendo o acesso e manutenção das vias aéreas com proteção da coluna cervical, ou “A”, o maior obstáculo até mesmo porque manobras como *Chin Lift* e *Jaw Thrust* são difíceis em certos tipos de trauma, no entanto essa etapa é essencial para o atendimento da vítima. Há obstáculos ainda na instituição dos procedimentos das etapas de respiração e ventilação, ou “B”; na etapa “C” é prioritário o controle hemorrágico; na etapa “D” é avaliado o nível de consciência do paciente, podendo ser utilizado aqui a Escala de coma de Glasgow e a etapa “E” representa expor o paciente, ou seja, despi-lo e controlar o ambiente prevenindo a hipotermia.

## 5 CONCLUSÕES

Nesse contexto, conclui-se que a vítima de trauma facial apresenta vários fatores agravantes que devem ser conhecidos pelo socorrista e profissional responsável pelo

tratamento, a fim de otimizar o quadro e evolução do paciente, além de evitar danos secundários, sendo prioridade o conhecimento e uso do sistema ABCDE.

## REFERÊNCIAS

ATLS – *Advance Trauma Life Support for Doctors*. American College of Surgeons. 10. ed. 2018.

DOUCET, J. C. *Helping Anesthesiologists Understand Facial Fractures*. **Oral & Maxillofacial Surgery Clinics of North America**, Philadelphia, v. 25, p. 561-572, 2013.

RAY, B. R. *et al. Anaesthetic management of maxillofacial trauma*. **Trends in Anaesthesia and Critical Care**, [S .I], v.3, p. 231-237, 2013.